



OS CASARÕES DE PELOTAS NO SITE A CASA SENHORIAL: PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

CLARISSA MARTINS NEUTZLING¹; CARINA FARIA FERREIRA; JANAINA
VERGAS RANGEL; LETÍCIA QUINTANA LOPES; LUIZA RIBEIRO SANTANA²;
ANNELISE COSTA MONTONE³

¹UFPEL – *clarissaling@gmail.com*

²UFPEL – *carinafferreira@gmail.com*

²UFPEL – *jana_rangel@hotmail.com*

²UFPEL – *lequinlopes@gmail.com*

²UFPEL – *luizasantanari@gmail.com*

³UFPEL – *annelisemontone@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Pelotas é conhecida nacionalmente por apresentar uma coleção arquitetônica de prédios e elementos decorativos decorrentes do estilo eclético, que abrange os anos de 1870 até 1930. A valorização dessas casas residenciais, prédios públicos e praças históricas resultou, em 2018, no tombamento desse patrimônio pelo IPHAN.

Em 2019, com o objetivo de documentar e estimular a divulgação dessa herança pelotense, foi criado um grupo de pesquisa, “Produção Textual e Iconográfica do site A Casa Senhorial – núcleo de Pelotas”, vinculado à UFPEL e liderado pela Profa. Dra. Annelise Montone. O propósito da pesquisa é analisar as casas senhoriais através de suas características arquitetônicas, de seus bens integrados e artes decorativas, como azulejaria, estuques, escaiolas, ladrilhos hidráulicos e esculturas em faianças, e produzir essa análise, de forma textual, juntamente com os registros fotográficos e a seleção de plantas arquitetônicas, para sua inserção no site A Casa Senhorial Portugal, Brasil e Goa. Anatomia de Interiores.

A iniciativa do projeto no Brasil, protagonizado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, teve origem em 2008, por meio de um grupo de estudos organizado com objetivo de promover a pesquisa e a análise interdisciplinar (abrangendo conhecimentos de museologia, artes decorativas, arquitetura, paisagismo, urbanismo, arqueologia e história social), com intuito de colaborar na preservação do primeiro museu-casa brasileiro. Em 2011, o projeto ganhou um novo seguimento, que propunha uma investigação alargada no espaço e tempo sobre a evolução da nobreza em duas regiões do mundo artístico português – Lisboa e Rio de Janeiro e com isso nasceu o projeto “A Casa Senhorial em Lisboa e no Rio de Janeiro (séc. XVII, XVIII e XIX). Anatomia dos Interiores”¹ (CARITA, 2010).

O site “A Casa Senhorial”, é abastecido, além das pesquisas das próprias construções senhoriais, por colóquios bilaterais e internacionais que fomentam o estudo integrado e comparam as casas senhoriais e seus interiores nos dois lados do Atlântico. A proposta de inserir as casas senhoriais de Pelotas, no site de divulgação, veio por meio do IV Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia

¹ Uma associação entre o grupo de pesquisadores brasileiros - da Fundação Casa de Rui Barbosa, da Escola de Belas Artes (UFRJ), da Escola de Arquitetura e Urbanismo (UFF), do Museu Nacional/UFRJ e do Museu da República, e o grupo português - da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.



de Interiores, realizado na cidade² e com isso, depois de dois anos, o grupo de pesquisa iniciou a investigação do Casarão nº 8³, atual Museu do Doce, e do Museu Municipal Parque da Baronesa. As pesquisas atuam em quatro linhas: I - Mecenaz e artistas. Vivências e rituais; II - Identificação das estruturas e dos programas distributivos e estudo aprofundado de nomenclatura funcionais e simbólicas de cada espaço; III - Estudo da ornamentação fixa - tetos, azulejaria, talha, pintura, estuques, têxteis, pavimentos, chaminés, janelas, portas e mobiliário integrado; IV - O equipamento móvel nas suas funções específicas.

Em 2020, após a inserção no site das duas primeiras casas senhoriais, as pesquisas foram direcionadas para os Casarões de nº 02 e nº 06, ambos localizados na Praça Coronel Pedro Osório e que, junto com o Casarão nº 08, tiveram suas construções realizadas entre 1878 e 1880, formando assim um conjunto arquitetônico eclético, herança viva de um período cultural e econômico da cidade. Em 1977, foram tombados juntos, conforme a Lista de Bens Tombados⁴ pelo IPHAN, e reconhecidos como Patrimônio Cultural Brasileiro. Em 2018, as três casas foram adicionadas ao tombamento do Centro Histórico da Cidade de Pelotas, cujo conjunto de prédios, praças e monumentos estão inscritos nos livros do Tombo: Histórico; Belas Artes; e Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

O site “A Casa Senhorial”, na sua apresentação, cita que seus objetivos são:

“[...] chamar a atenção do público para um dos aspectos mais interessantes e menos conhecidos do patrimônio luso-brasileiro: a casa senhorial em contexto urbano e rural, analisando enquanto testemunho da vivência das famílias proprietárias, através da organização e da articulação do espaço interno e da decoração dos seus interiores” (CARITA, 2010).

A Carta de Veneza, em seu segundo artigo indica que: “A conservação e a restauração [...] constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental” (CARTA DE VENEZA, 1964). Nesse sentido, o projeto de divulgar as casas senhoriais existentes em Pelotas, em um ambiente virtual, é uma forma de preservar suas informações e fomentar o reconhecimento do patrimônio cultural da cidade.

2. METODOLOGIA

O Manual de Metodologia de Produção textual e Iconográfica do site “A Casa Senhorial” foi o documento norteador para a busca e produção de dados acerca das casas históricas da cidade. Esse documento, organizado em fichas, “[...] orienta sobre a produção de plantas, a seleção de imagens e a produção de textos analíticos acerca das características históricas, arquitetônicas e decorativas dessas antigas residências” (TOREM, 2018).

O processo metodológico do grupo de pesquisa de Pelotas foi iniciado pelo levantamento bibliográfico e documental de cada um dos edifícios, em diversos arquivos e bibliotecas, públicos e privados, teses de mestrado e doutoramento, monografias e artigos. As principais referências são de pesquisadores pelotenses,

² Em 2017, o Colóquio foi sediado pelo Centro de Artes da UFPEL, com a coordenação do Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Santos.

³ Formou-se o hábito, no meio acadêmico, de chamar a tríade de Casarões ecléticos da Praça Coronel Pedro Osório por seus respectivos números de localização, quais sejam, casarão ou casa nºs 2, 6 e 8.

⁴ Planilha localizada no portal do IPHAN: <http://portal.iphan.gov.br>



como a tese de doutorado **Ecletismo na fronteira meridional do Brasil: 1870-1931**, de Carlos Alberto Ávila Santos (2007); **Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, BR. (1863-1985)**, de Annelise Costa Montone (2018); **Decorações murais: técnicas pictóricas de interiores. Pelotas/RS (1878-1927)**, de Fábio Galli Alves (2015); **Arte decorativa: forros de estuques em relevo. Pelotas, 1876-1911**, de Cristina Jeannes Rozisky (2014); e **Ladrilhos hidráulicos: bens integrados aos prédios tombados de Pelotas-RS**, de Andréa Jorge do Amaral Dominguez (2016).

Após a organização da bibliografia, foi necessário o levantamento fotográfico do exterior e interior dos prédios, com a posterior seleção de um conjunto representativo de fotografias para cada aba do site e a sua distribuição por categorias (azulejaria, estuques, pintura decorativa etc.). A seleção de plantas arquitetônicas dos casarões, exigidas pelo Manual do site da “Casa Senhorial”, em formato DWG (desenhos feitos no programa AUTOCAD), foram fornecidas pela Prefeitura Municipal de Pelotas e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL. Com esse documento espacial, foram feitas as análises dispositivas dos ambientes. Posteriormente, transformou-se os desenhos em JPG, acompanhados de identificação numérica dos ambientes em estudo e identificação cromática de cada divisão em análise.

Por meio desses levantamentos, foi possível elaborar os textos descritivos e analíticos para os vários campos definidos em cada uma das abas do site A Casa Senhorial (arquitetura, programa de interiores, azulejaria, decorações diversas, mobiliário). O levantamento histórico e dos proprietários das casas nº2 e nº6 foi realizado por meio da documentação fornecida pela Prefeitura.

Após essas etapas concluídas, a próxima fase é o envio dos dados coletados para inserção em uma base de dados especialmente criada para o projeto e gerenciada pela organização do projeto junto à Fundação Casa de Rui Barbosa, repetindo-se a mesma operação para cada um dos edifícios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos do casarão nº8, antiga Casa do Conselheiro Maciel e atual sede do Museu do Doce, foram concluídos no final de 2019 e podem ser acessados no site A Casa Senhorial, abrangendo as abas arquitetura, programa de interiores, estuques, pintura decorativa e decoração diversa. A Chácara da Baronesa está em processo de encerramento, encontrando-se finalizadas, na plataforma digital em questão, as abas arquitetura, programa de interior, azulejaria e decoração. As informações sobre a pintura decorativa e as faianças, pertencentes à aba de decoração diversa, e o mobiliário, que possui aba própria, estão em processo de conclusão.

Os Casarões de nº2 e nº6, antigas residências de Alfredo Gonçalves Moreira e do Barão de São Luís, respectivamente, estão no início da pesquisa. Até o momento, foram consultadas, além de documentações das casas, as seguintes bibliografias: o **Dicionário visual de arquitetura**, de Ching (2000); **Vida e obra de José Isella: Arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX**, de Chevallier (2002); **Dicionário de História de Pelotas**, de Loner, Gill e Magalhães (2010); **Casarões contam sua história. Vol.1** de Leon (1993); **Casa Senhorial em Pelotas no século XIX: família Antunes Maciel**, de Mascarenhas, Rozisky, Galli (2014). Através da bibliografia foi possível identificar o estilo e as características dos elementos arquitetônicos, como estuques, escaiolas, azulejaria e faianças.

Em virtude da atual situação do país, com a pandemia de Covid-19, este estudo limitou-se à consulta de bibliografia e de documentos acessados de forma



remota. A visitação às casas, para a análise de detalhes não visíveis nas fotografias, por exemplo, ficou temporariamente suspensa. Esse fato adia o desenvolvimento da pesquisa, visto que não é possível reunir as informações necessárias para completar as abas do site A Casa Senhorial.

Desta forma, até o presente momento, foram levantados por intermédio de pesquisa bibliográfica, os dados sobre a cronologia e os proprietários, que serão disponibilizados na aba de arquitetura. Em andamento, também se encontram as descrições das fachadas e os detalhamentos de suas especificidades e pormenores, de forma a identificar e evidenciar seus ornamentos. Esta última, assim como o estudo dos ladrilhos, faianças, pinturas decorativas e forros em estuque, está sendo realizada por meio de uma análise dos registros fotográficos reunidos, bem como pela produção textual dos pesquisadores citados acima. Por fim, a aba de programa interior se encontra no processo de simplificação das plantas baixas e análise para identificação dos setores, caracterizados pela função utilitária dos ambientes, sendo bem definidas nessas construções a distribuição e diferenciação de áreas sociais, privadas e de serviço.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho contribuiu para aprofundar os estudos da equipe, em conteúdos relacionados à investigação histórica das casas senhoriais e também aos bens integrados, como pinturas, estuques, ladrilhos e faianças. O projeto instigou a pesquisa, levando os alunos a buscar análises completas destas edificações, fazendo entender o quanto a documentação e a divulgação são importantes e como parte do processo de preservação. A inclusão das casas senhoriais nesta plataforma, proporciona maior visibilidade para suas histórias e para a cidade de Pelotas, que abriga esse conjunto arquitetônico eclético, herança viva de um período cultural e econômico da cidade. Dessa forma, o estudo segue suas etapas de execução, produzindo-se os conteúdos para o site, segundo os eixos definidos pelo projeto. Por fim, será possível encaminhar outras pesquisas, dialogando com disciplinas que contribuam para a salvaguarda do patrimônio e de seu testemunho histórico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARITA, Helder; et al. **A Casa Senhorial**. 2010. Disponível em: <http://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/o-projecto/apresentacao>. Acesso em 09 set. 2020.

TOREM, Ana Cláudia. **Metodologia de produção textual e iconográfica do site “A Casa Senhorial” - Pelotas**. Manual e Fichas de Orientação. Fundação Casa de Rui Barbosa. 2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**: Carta de Veneza. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em 19 set. 2020.

IPHAN. **Livros do Tombo**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>. Acesso em 18 set. 2020.